

Quércia e Arraes são empecilho

Desde o começo do ano, quando o PMDB discutia o nome do seu candidato à sucessão do presidente José Sarney, uma coisa ficou clara para os governadores, nas diversas reuniões que fizeram: para Orestes Quércia, só servia Quércia e, se não desse, serviria Ulysses e, para Miguel Arraes, só servia Arraes ou também Ulysses.

Agora, passados dez meses, os mesmos dois impedem o avanço de um entendimento dos governadores com os tucanos. Orestes Quércia já disse que a única coisa que não quer ver é a vitória de Mário Covas. Isso porque assistiria à desarrumação de seu império político em São Paulo. E Miguel Arraes — que ameaçou deixar o PMDB se

Quércia fosse o candidato —, não gosta de Covas. Mas nunca disse porquê.

“Arraes torce por uma esculhambação enorme que ao final dê nele, afirma um governador, explicando que neste movimento não se busca a adesão do governador de Pernambuco porque já se sabe que ele não a endossaria.

Arraes já avisou a seus seguidores em Pernambuco que ano que vem é candidato a deputado federal e não mais a senador como pretendia anteriormente. Arraes, analisam políticos de sua intimidade, aposta na implantação do parlamentarismo e, como deputado, se apresenta como candidato a primeiro-ministro.